




Quadrinhos: autorialidade, práticas institucionais e interdiscurso

Paulo Ramos¹

Universidade Federal de São Paulo

 10.11606/2316-9877.2023.v11.e220861

Há poucos estudos no país que se propõem a discutir aspectos epistemológicos das histórias em quadrinhos. A tendência é a de essas ideias serem apropriadas de autores estrangeiros, como Daniele Barbieri (2017) ou Thierry Groensteen (2015), para ficarmos em dois nomes. Por destoar dessa tradição, obras brasileiras que enveredem pelo tema ganham singularidade pelo simples fato de abordarem algo costumeiramente delegado a pesquisadores de fora.

¹ Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: contatopauloramos@gmail.com . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9348-4176>.

É essa singularidade que se destaca, logo no primeiro contato, em *Quadrinhos: autorialidade, práticas institucionais e interdiscurso*, de Lucas Piter Alves-Costa (2021). O livro compila o doutorado do autor em Estudos Linguísticos, concluído em 2016 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A proposta é a de demonstrar como se constrói e opera todo o entorno relacionado aos quadrinhos e como ele impacta na noção de autorialidade (“autorialidade” com “i” mesmo, conforme postula o autor). A defesa é que os quadrinhos compõem uma instituição discursiva e, por consequência, um campo próprio, a exemplo do que ocorre com a literatura e a política.

A aproximação com o conceito de campo havia sido postulada também – e bem fundamentada –, por Beatriz Sequeira de Carvalho (2017), em estudo contemporâneo ao dele e que se soma aos poucos de ordem epistemológica desenvolvidos no país. A diferença está no enfoque teórico dado ao tema. Carvalho optou pelo viés da Comunicação; Alves-Costa, pelo linguístico, apropriando-se de premissas da Análise do Discurso, que tem no francês Dominique Maingueneau um de seus principais nomes.

É da vertente discursiva de Maingueneau que a pesquisa se filia. Não só a essa linha de pensamento, mas também a uma tradição de estudos desenvolvidos por ela. São análises que procuram entender o funcionamento (discursivo) de determinados campos, como foi feito pelo mesmo Maingueneau em *O discurso literário* (2006) e por Patrick Charaudeau em *O discurso das mídias* (2007) e *O Discurso Político* (2011). No caso, o foco está no discurso quadrinístico, outro título que poderia ser dado à obra e que faria jus ao conteúdo dela, como foi feito no nome dado ao doutorado que originou o livro (Alves-Costa, 2016).

Por essa abordagem, dizer que os quadrinhos componham um campo próprio seria um dos elementos a serem identificados. O ponto-chave seria demonstrar como opera o funcionamento discursivo envolvendo as produções gráficas e práticas das pessoas (ou sujeitos) relacionados a elas. Para isso, é necessário um trabalho criterioso de leitura crítica de como se dá esse processamento para, a partir de então, descrever, entender e sistematizar como esses mesmos procedimentos se consolidam para permitir a circulação social dos quadrinhos.

A tarefa de tal empreitada teórico-metodológica não é simples de ser feita. Ela exige que o investigador tenha domínio do escopo teórico do discurso, conhecimento sobre a circulação social dos quadrinhos e repertório sobre narrativas e autores, para deles extrair exemplos e material para análise. É algo que Alves-Costa demonstra com bastante propriedade. Com a área do discurso, ele demonstra familiaridade com os conceitos e se apropria deles com facilidade.

Com os quadrinhos, explicita referencial vasto e eclético, que vai de histórias de super-heróis norte-americanas a produções contemporâneas francesas, sem se esquecer das brasileiras. No escopo teórico, aproxima-se e afasta-se de autores estrangeiros que já versaram sobre aspectos epistemológicos das histórias em quadrinhos, sempre com o cuidado de justificar cada uma das opções feitas. Há um particular – e pertinente –, diálogo com autores da França, contato viabilizado por bolsa-sanduíche feita no país durante a pesquisa doutoral.

A discussão apresentada no livro manteve a mesma estrutura da tese de doutorado do autor, hoje professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). A exposição foi dividida em três capítulos. O primeiro abordou premissas relacionadas à natureza das histórias em quadrinhos, inclusive sua problemática definição. O segundo já se aproxima mais da proposta da pesquisa, a construção das bases de um discurso quadrinístico e autorial. O terceiro e último demonstra o funcionamento do campo por meio de seus diferentes agentes (autores, editores, leitores, críticos) e gêneros (não só as obras em si, mas também aqueles que as margeiam, como resenhas e entrevistas).

Na análise, a experiência vivida na França se faz presente uma vez mais. Vem de Angoulême boa parte dos exemplos abordados. A cidade tem um aspecto nuclear no tocante aos quadrinhos. Ela sedia anualmente uma das principais – senão a principal –, premiações da área, o *Festival de la Bande Dessinée*. Em janeiro de 2024, o evento marca a 51ª edição.

O que une os três capítulos, além da abordagem crítica de como os quadrinhos operam em termos sociodiscursivos, é a premissa, já comentada, de que não se podem abordar as obras gráficas descoladas dos sujeitos que interagem com elas. Nessa trajetória teórico-analítica, Alves-Costa expõe uma profusão de ideias sobre o assunto. Pertinentes, elas levam a enxergar – e a pensar –, de outro modo diferentes aspectos relacionados ao tema.

Algumas delas, transpostas aqui na forma de perguntas. O que significa dizer que quadrinhos sejam multimodais, nome dado à sua composição feita por diferentes modalidades (visual, verbal)? Quadrinhos são arte? São mídia? Os dois itens – arte e mídia –, são compatíveis com o discurso quadrinístico? *Graphic novel* seria uma forma adequada a se referir aos quadrinhos? Como definir quadrinhos, tema recorrente na literatura da área? Só o fato de ter uma linguagem própria seria condição suficiente para dar cabo de explicar o fenômeno?

Outras questões. Quais os pontos de contato e de afastamento entre quadrinhos e literatura (ou Quadrinhos e Literatura, com maiúsculas, como propõe e defende o autor)? Qual o ponto de início da construção dos quadrinhos como um campo? O que deve ser visto além da obra em quadrinhos em si, do modo como foi veiculada? No que esses elementos ajudam – ou tensionam –, as noções de autoria? Cabe o conceito de autor para personagens como Batman, que tem uma trajetória de quase um século composta e conduzida por uma gama plural de roteiristas e desenhistas?

Sobre a última questão: caberia dizer que uma história em quadrinhos é composta apenas por roteiristas e desenhistas, nomes mais creditados nas capas das obras? Arte-finalistas, letristas, coloristas se integram de que modo ao conceito de autoria? Como o campo interfere nesses aspectos? Quais gêneros são acionados no processo de legitimação do autor e das obras quadrinísticas? Os locais onde esses gêneros periféricos circulam interferem de que modo nesse processo?

Há outras perguntas levantadas a partir do livro de Alves-Costa. Todas pertinentes, ajudam a repensar os quadrinhos e a torná-los uma instituição discursiva, posto que se trata de uma prática de linguagem socialmente instituída. O autor debate os assuntos com densidade e apresenta respostas a cada um deles. Respostas fomentadas a partir do viés discursivo, proposta central do estudo. Pode-se concordar com as soluções expostas. Pode-se delas discordar. Mas todas levam à necessária reflexão, instigando a (re)pensar práticas já tão enraizadas sobre os quadrinhos.

A pluralidade de temas abordados pela obra torna o conteúdo incontornavelmente complexo (complexo, mas não difícil de ler, mérito da escrita didática e fluida do autor). *Quadrinhos*: autoria, práticas institucionais e

interdiscurso é daquelas publicações que demandam mais de uma leitura para que se possa apreender tudo o que ela apresenta. Isso é positivo e próprio de obras que se proponham a fazer densas discussões teóricas e epistemológicas. Se a proposta era trazer um novo olhar aos quadrinhos, a meta foi cumprida. E de maneira superlativa.

Em tempo: o livro foi disponibilizado gratuitamente para leitura. A obra pode ser acessada diretamente no site da editora, a Bordô-Grená. O link aparece na sequência, na referência completa da publicação.

Referências

ALVES-COSTA, Lucas Piter. *Uma análise do discurso quadrinístico: práticas institucionais e interdiscurso*. 224 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2016. Disponível em:

[file:///C:/Users/conta/Downloads/tese_costa_lucas_piter_alves_uma_analise_d_o_discurso_quadristico%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/conta/Downloads/tese_costa_lucas_piter_alves_uma_analise_d_o_discurso_quadristico%20(1).pdf). Acesso em: 20 dez. 2023.

ALVES-COSTA, Lucas Piter. *Quadrinhos: autorialidade, práticas institucionais e interdiscurso*. Catu, BA: Bordô-Grená, 2021. Disponível em: https://www.editorabordogrena.com/files/ugd/d0c995_ed2c5da9d0034fa8af4aec746cd5eb7.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

BARBIERI, Daniele. *As linguagens dos quadrinhos*. São Paulo: Peirópolis, 2017.

CARVALHO, Beatriz Sequeira de. *O processo de legitimação cultural das histórias em quadrinhos*. 176 f. Mestrado (Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo: 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-31102017-123128/publico/BEATRIZSEQUEIRADECARVALHOVC.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CHARAUDEAU, Patrick. *O discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. *O discurso político*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

GROENSTEEN, Thierry. *O sistema dos quadrinhos*. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. São Paulo: Contexto, 2006.

Recebido em: 29.12.2023.

Aprovado em: 29.12.2023.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional